

# Embora esta temporada possa ser mais activa na Atlântico... Previsões de médio prazo afastam furacões e tempestades tropicais dos Açores, Madeira e Continente

A European Centre for Medium-Range Weather Forecasts embora admita que este ano possa ocorrer um maior número de furacões e tempestades tropicais na bacia do Oceano Atlântico, anunciou agora que, para já, estes fenómenos não vão afectar os Açores e a Madeira.

“Assim, embora a presente temporada de furacões no Atlântico se preveja mais activa do que a média, não significa isto que seja na nossa região”, confirma o IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera.

Ou seja, açorianos e madeirenses vão estar atentos ao longo dos próximos meses à evolução de furacões e tempestades tropicais no Atlântico, mas nesta data, as previsões de longo prazo do European Centre for Medium-Range Weather Forecasts, citado pelo IPMA, “não indicam qualquer anomalia significativa na densidade de tempestades tropicais na região do Atlântico compreendida entre Portugal Continental e as regiões autónomas dos Açores e da Madeira”.

Esta informação não vai no mesmo sentido de especialistas açorianos em meteorologia quando indicam que, por a temperatura à superfície do mar ter andado um grau centígrado acima do habitual, as tempestades tropicais poderão aproximar-se do arquipélago.

## O que é um ciclone tropical?

Um ciclone tropical consiste num sistema de baixas pressões com um núcleo quente, que se desenvolve em águas tropicais e subtropicais com uma circulação fechada e organizada, podendo durar vários dias. Embora as diferenças de pressão no seu seio sejam muito superiores às que normalmente ocorrem nos ciclones das latitudes médias, as suas dimensões são geralmente inferiores com um valor típico de diâmetro de cerca de 660 km.

Mas a meteorologia tropical não se restringe à faixa de latitudes entre os trópicos de Câncer (23,5°N) e Capricórnio (23,5°S), abrangendo uma região mais alargada compreendida entre os centros dos anticiclones subtropicais ou aproximadamente entre 30°N e 30°S. É interessante notar que estas perturbações não sendo muito evidentes à escala sinóptica, não aparecem nos mapas médios mensais.

Para a formação de um ciclone tropical a temperatura da superfície do mar terá de ser de pelo menos 27°C, sendo assim natural que estas perturbações tenham a sua origem perto do equador. No entanto, são raras as tempestades que ocorrem dentro da faixa dos 5° de latitude devido à insuficiente Força de Coriolis, que é a força que faz com que o ciclone gire.

## Resumo histórico nos Açores

Historicamente, os Açores têm sofrido os efeitos destes fenómenos tropicais, como o IPMA enumerou:



O IPMA cita especialistas internacionais que não incluem os Açores como região afectada por furacões e tempestades a médio prazo

O “ciclone” de 8 de Agosto de 1893 é considerado o mais devastador de sempre nos Açores. Causou graves prejuízos no grupo Central, levando a uma grave crise alimentar devido à destruição das colheitas agrícolas. Habitações e outras infra-estruturas foram destruídas, registaram-se naufrágios e registaram-se pelo menos 28 vítimas mortais. As ruínas da igreja velha de S. Mateus da Calheta na Terceira são a presente lembrança do grau de destruição deste furacão. De acordo com o arquivo do NHC, este terá sido o 7º ciclone tropical da temporada de 1893, tendo passado perto dos Açores com uma intensidade equivalente a um furacão de categoria I com ventos médios máximos de 139 km/h. O vento médio máximo registado em Angra do Heroísmo foi de 90 km/h.

Do furacão Carrie em 22 de Setembro de 1957 não há registos de danos nas ilhas; contudo, este furacão ficou célebre na história por ter causado o naufrágio do navio alemão Pamir no dia 21 de Setembro a 600 milhas a SW dos Açores, bem como a morte dos 80 membros da tripulação. Na sua aproximação aos Açores, este furacão terá passado a categoria I com ventos médios máximos de 139 km/h.

O furacão Emmy, não tendo causado gran-

**O “ciclone” de 8 de Agosto de 1893 é considerado o mais devastador de sempre nos Açores. Causou graves prejuízos no grupo Central, levando a uma grave crise alimentar devido à destruição das colheitas agrícolas. Habitações e outras infra-estruturas foram destruídas, registaram-se naufrágios e registaram-se pelo menos 28 vítimas mortais**

des prejuízos materiais nos Açores, ficou marcado na história por estar na origem do desastre aéreo do C-130 da Força Aérea Venezuelana que transportava um orfeão universitário quando tentava aterrizar na Base das Lajes. Morreram todos os passageiros e tripulação, num total de 68 pessoas. O centro do Emmy passou a leste da Terceira com categoria I com ventos médios máximos e 120 km/h

Em 20 de Setembro de 2006 o furacão Gordon derrubou árvores, provocou estragos em edifícios e na rede eléctrica em Santa Maria e prejuízos nas colheitas agrícolas em S. Miguel. O centro deste furacão passou muito perto da ilha de S. Miguel com categoria I com ventos médios máximos de 130 km/h.

Os efeitos do furacão Lorenzo estão ainda bem presentes na vida dos Florentinos e Corvinos, sobretudo devido aos danos no porto das Flores. Com uma trajectória dirigida ao grupo Ocidental acabou por afectar também o grupo Central, provocando feridos ligeiros, dezenas de desalojados e danos nas redes eléctricas, condicionamento nas ligações terrestres, aéreas e marítimas. No dia 30 de Setembro o Instituto Português do Mar e da Atmosfera emitiu um aviso de furacão para o Arquipélago: viria a ser considerada a tempestade mais forte a atingir os Açores desde há 20 anos. Registaram-se rajadas de 163 km/h no Corvo e 145 km/h nas Flores e Faial e ondas de cerca de 12 metros de altura significativa.

## Previsão da Actividade dos furacões tropicais este ano

A 6 de Agosto de 2020 o NHC (National